

FAMILIA Y EDUCACIÓN: ASPECTOS POSITIVOS

CONHECIMENTOS E ATITUDES DOS ESTUDANTES DO ENSINO SUPERIOR SOBRE SEXUALIDADE E CONTRACEPÇÃO**Ana Maria Baptista Oliveira Dias Malva Vaz, Sara Monteiro Morgado Dias Nunes**

anamariavaz@gmail.com

Escola Superior de Saúde Dr. Lopes Dias; Instituto Politécnico de Castelo Branco

*Fecha de recepción: 5 de octubre de 2012**Fecha de admisión: 15 de marzo de 2013***ABSTRACT**

The problematic underlying the knowledge, attitudes and sexual behaviours is deemed of particular importance in the youngsters entering higher education.

With the purpose of understanding their attitudes towards sexuality, it has been done a study based on a sample of 386 youngsters entered higher education. The results have shown that gender, the fact of having or not a boyfriend/girlfriend and to have had sex or not, are key factors in sexual attitudes and behaviours of these youngsters.

Key words: knowledge about sexuality, knowledge about contraceptive, attitudes, young, higher education students.

RESUMO

A problemática subjacente aos conhecimentos, atitudes e comportamentos sexuais reveste-se de particular importância nos jovens que ingressam no ensino superior.

Com o objetivo de conhecer as atitudes destes jovens face à sexualidade, levou-se a efeito um estudo a partir de uma amostra de 386 jovens que ingressaram no ensino superior. Os resultados obtidos permitiram concluir que o género, o facto de ter ou não namorado(a) e de ter tido ou não relações sexuais, são fatores determinantes nas atitudes e comportamentos sexuais destes jovens.

Palavras chave: conhecimentos sobre sexualidade, conhecimentos sobre contraceção, atitudes, jovens, estudantes ensino superior

CONHECIMENTOS E ATITUDES DOS ESTUDANTES DO ENSINO SUPERIOR SOBRE SEXUALIDADE E CONTRACEPÇÃO**INTRODUÇÃO**

Atualmente o processo de aprendizagem sexual é objeto de contradições e de diversidade de informações, resultado da época em que vivemos, sujeita a mudanças constantes nas normas tradicionais de conduta sexual e da visão da sexualidade, como assunto de abordagem pública e não do foro íntimo.

A necessidade de avaliar conhecimentos, atitudes e comportamentos sexuais, assume especial significado nesta fase da vida (adolescência e início da idade adulta). Os estudantes que ingressam no ensino superior enfrentam dois grandes desafios: por um lado o terem de resolver as fases do desenvolvimento que estão a vivenciar e por outro lado, terem de responder às mudanças e exigências contextuais (Stocker & Faria, 2008).

As atitudes e os comportamentos sexuais dos jovens serão, assim, perspetivados como manifestação de teorias pessoais específicas, que sofrem um processo de desenvolvimento diferencial, podendo ser influenciadas pelas características dos contextos de existência vivenciados (Antunes, 2007).

O presente estudo justifica-se pela necessidade de tornar visível a importância das atitudes e dos comportamentos sexuais dos jovens, pois estes pertencem a uma faixa etária que é marcada por alguns problemas e estão cada vez mais expostos a comportamentos sexuais de risco, dado que “a adolescência é um período de desenvolvimento cognitivo, emocional e físico frequentemente caracterizado pela existência de oportunidades e vulnerabilidades” (Vilelas, 2009, p.54).

Matos *et al.* (2007) refere que a sexualidade acompanha-nos desde a infância e sofre modificações ao longo de toda a nossa vida. Durante a adolescência a sexualidade modifica-se apresentando o jovem a descoberta pelo amor e a partilha dos afetos. No entanto, os autores salientam que existem fatores negativos que não devem ser esquecidos, nomeadamente pela ameaça que podem acarretar para a saúde física e psicológica dos jovens. Nos países mais desenvolvidos, a idade cada vez mais precoce das primeiras experiências sexuais associada à idade cada vez mais tardia do primeiro relacionamento longo e estável, alargou o período de relações sexuais instáveis. O namoro pode ser a principal maneira como os estudantes mantêm uma relação afetivo sexual, favorecendo, juntamente com a espontaneidade e o não planeamento do ato sexual, o facto de a maioria das gravidezes ocorrerem fora de relações reconhecidamente estáveis. O namoro é o principal cenário das relações sexuais e é uma variável importante para a compreensão do comportamento sexual e reprodutivo (Pirotta, 2004).

Apesar de o conhecimento ser importante, nem sempre o uso de contraceptivos, tanto de barreira como hormonais, estão associados aos conhecimentos, mesmo para aqueles com maiores níveis de instrução (Bello, 2004).

Muitos adolescentes iniciam sua vida sexual próximo do ingresso na universidade, o que representa um marco importante em direção à autonomia e à independência próprios da vida adulta. Esses dados concordam com Pirotta (2004), que refere que quase metade dos jovens que iniciaram sua vida sexual o fez próximo dos 17 aos 20 anos, idade média do ingresso na universidade.

De acordo com estudos revistos por Vilaça (2006), outro fator que acresce o risco, é os adolescentes terem receio de ser rejeitados pelos seus parceiros sexuais ou receberem sanções se não agirem como o grupo de que fazem parte e terem receio de discutir prevenção. Muitos adolescentes também se colocam em risco porque avaliam o seu parceiro como “seguro” com base na sua aparência física e social, mas grande parte dos jovens infetados pelo VIH não sabe que o está e tem probabilidade de involuntariamente continuar a transmitir o vírus a outros parceiros. O abuso de substâncias pelos adolescentes poderá ser preditor de comportamentos de risco; o uso de álcool antes de encontros sexuais aumenta significativamente a probabilidade de selecionar casualmente um novo parceiro; o não discutir a relação sexual antes de a ter e não usar o preservativo durante as relações sexuais. Também é normativo para os adolescentes acreditarem que são insensíveis a

FAMILIA Y EDUCACIÓN: ASPECTOS POSITIVOS

acontecimentos negativos e, por isso, sentirem-se invulneráveis às Infeções Sexualmente Transmissíveis ou à gravidez não desejada e não tomarem precauções para as evitar.

Estudos demonstram que apesar dos jovens possuírem cada vez mais conhecimentos sobre métodos contraceptivos, não os utilizam (Vaz, 2011).

Com o objetivo de estudar como percebem os jovens a sexualidade e que fatores determinam tais representações, levou-se a efeito uma investigação na qual se consideraram as variáveis atitudes e comportamentos sexuais, género e idade, existência de uma relação de namoro estável, nível de informação acerca da sexualidade e conhecimento e utilização de métodos contraceptivos.

METODOLOGIA

Com esta investigação pretende-se obter um corpo de dados empíricos fiável que permita uma melhor formulação do modo como os jovens de hoje encaram a sexualidade, mediante as atitudes e os comportamentos que manifestam acerca da mesma.

Objetivos:

Analisar a influência das variáveis, género, idade, ter namorado, ter relações sexuais e utilizar método contraceptivo.

Caracterizar a informação dos adolescentes sobre sexualidade;

Conhecer os comportamentos dos estudantes face à sexualidade.

Tipo de estudo e hipóteses:

O presente estudo é do tipo descritivo, correlacional e transversal.

Consideraram-se as seguintes hipóteses de investigação:

H1 - As atitudes sexuais dos estudantes diferem em função do género, da idade, da existência de uma relação estável, da atividade sexual.

H2 - A adesão dos estudantes aos métodos contraceptivos difere em função dos conhecimentos sobre sexualidade.

População/Amostra

Recorreu-se a uma amostragem não probabilística, intencional e por conveniência. Foram consideradas as respostas respeitantes aos alunos com idades compreendidas no intervalo 18 a 24 anos.

No presente estudo a amostra é constituída por 386 jovens estudantes, que frequentam o 1º ano da Escola Superior de Enfermagem de Coimbra e da Escola Superior de Saúde Dr. Lopes Dias – Instituto Politécnico de Castelo Branco, 81,8% são do sexo feminino, 18,2% do sexo masculino, com uma média de idades de 18,7 anos e um desvio padrão de 0,863.

Instrumento

Optou-se por um questionário anónimo e de auto-resposta, como instrumento de colheita de dados. Desta forma, existe garantia do anonimato das respostas por parte dos jovens estudantes, o que poderá aumentar significativamente a fiabilidade do instrumento.

O questionário utilizado é constituído por dois grupos. No grupo I existem várias questões cujo objetivo é caracterizar os indivíduos que constituem a amostra e outras variáveis como: namoro; experiências sexuais; métodos contraceptivos e informação sobre sexualidade. A segunda parte inclui a Escala de Atitudes Sexuais (EAS), de Hendrick & Hendrick (1987), que pretende medir as atitudes sexuais através de quatro subescalas: Permissividade Sexual (PER); Práticas Sexuais (PRA); Comunhão (COM); e Instrumentalidade (INS).

CONHECIMENTOS E ATITUDES DOS ESTUDANTES DO ENSINO SUPERIOR SOBRE SEXUALIDADE E CONTRACEPÇÃO**Procedimentos**

Numa primeira fase foi efetuado o pedido de autorização aos Diretores das Escolas e, posteriormente, contactados os coordenadores de curso e subcoordenadores do 1º ano, por forma a definir local e data da recolha de dados.

Os questionários foram então distribuídos de forma coletiva, em contexto de sala de aula, com a colaboração dos professores. Foi dada informação aos estudantes sobre o preenchimento do questionário e solicitada a sua autorização, bem como a sua participação voluntária. Foram ainda informados sobre o carácter anónimo e confidencial dos dados.

O tratamento estatístico dos dados referentes ao estudo, foi efetuado informaticamente, através do programa Statistical Package for the Social Sciences, para o Windows, versão 21 (IBM SPSS Statistics 21).

RESULTADOS

Da análise da informação recolhida, constatou-se que 39,9% dos jovens do nosso estudo têm namorado(a), a maioria (59,9%) já tiveram relações sexuais, dos quais (97,5%) utilizaram um método contraceptivo, correspondendo a utilização do preservativo a (34,5%), de preservativo e pilula (41,4%) e a utilização só da pilula é de (16,7%).

Quando questionados acerca da informação que possuem sobre sexualidade, (45,6%) consideram essa informação “muito boa”, (46,7%) consideram-na “boa” e (3,5%) consideram essa informação “regular”.

Relativamente a H1 (As atitudes sexuais dos estudantes diferem em função do género, da idade, da existência de uma relação estável, da atividade sexual), apenas se identificam diferenças estatisticamente significativas entre rapazes e raparigas relativamente à variável PER ($p < 0,001$), constatando-se que os rapazes tendem a evidenciar atitudes mais permissivas que as raparigas e que tendem a dar respostas mais heterogéneas (Fig.1).

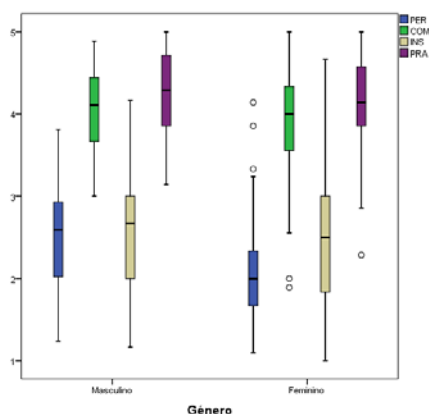


Fig.1. Box-plots relativas à Permissividade Sexual (PER), Práticas Sexuais (PRA), Comunhão (COM) e Instrumentalidade (INS) em função do género.

Ao comparar as pontuações obtidas nas dimensões em análise em função da idade dos inquiridos (18, 19 e 20 ou mais anos), não se encontraram diferenças estatisticamente significativas.

O facto de os inquiridos terem ou não namorado/a parece ser um fator determinante nas dimensões em estudo. Em particular, identificaram-se diferenças estatisticamente significativas entre os inquiridos que afirmam ter namorado/a e os que não para as dimensões PER ($p < 0,001$), COM

FAMILIA Y EDUCACIÓN: ASPECTOS POSITIVOS

($p=0,01$), INS ($p=0,018$) e PRA ($p=0,038$) constatando-se que quem tem namorado/a pontua mais alto em COM e PRA, enquanto que quem não tem, pontua mais alto em PER e INS (Fig.2).

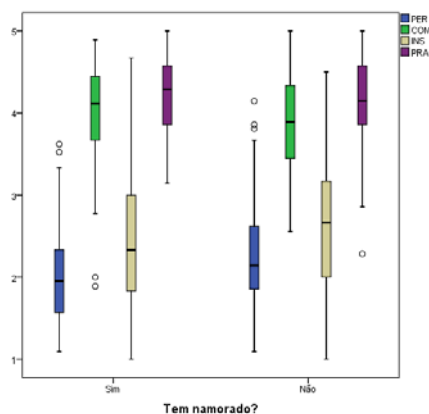


Fig.2. Box-plots relativas à Permissividade Sexual (PER), Práticas Sexuais (PRA), Comunhão (COM) e Instrumentalidade (INS) em função da variável “Tem namorado?”.

No que respeita ao facto de os inquiridos terem ou não tido relações sexuais, identificaram-se diferenças estatisticamente significativas entre os inquiridos que afirmam ter tido relações sexuais e os que não para as dimensões COM ($p<0,001$) e PRA ($p<0,001$) constatando-se que os inquiridos que afirmam já ter tido relações sexuais, tendem a obter pontuações mais elevadas nestas dimensões (Fig.3).

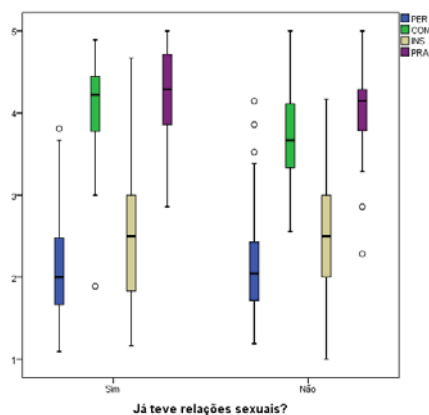


Fig.3. Box-plots relativas à Permissividade Sexual (PER), Práticas Sexuais (PRA), Comunhão (COM) e Instrumentalidade (INS) em função da variável “Já teve relações sexuais?”.

Ao testar H2 (A adesão dos estudantes aos métodos contraceptivos difere em função dos conhecimentos sobre sexualidade), não se encontrou uma relação estatisticamente significativa entre as variáveis em análise. Observa-se que a esmagadora maioria dos jovens que iniciaram a sua atividade sexual utiliza método contraceptivo (Fig.4).

CONHECIMENTOS E ATITUDES DOS ESTUDANTES DO ENSINO SUPERIOR SOBRE SEXUALIDADE E CONTRACEPÇÃO

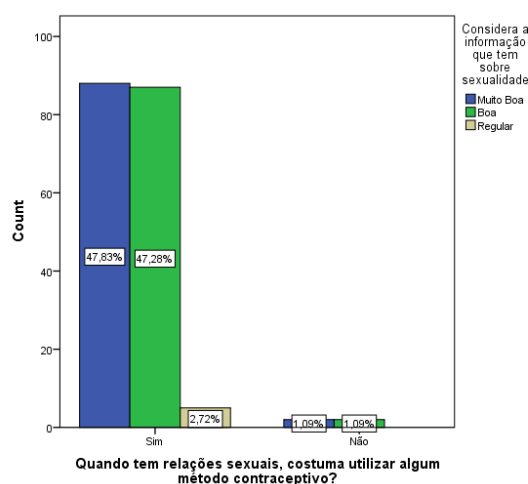


Fig.4. Distribuição do nível de informação que os inquiridos possuem sobre sexualidade em função da utilização ou não de método contraceptivo.

DISCUSSÃO/CONCLUSÕES

O presente estudo teve como objetivo central conhecer as atitudes dos jovens face à sexualidade bem como a influência de algumas variáveis na forma como esta é percebida.

Os resultados obtidos evidenciaram diferenças estatisticamente significativas entre rapazes e raparigas relativamente às atitudes sexuais, na dimensão PER, demonstrado que os homens, contrariamente às mulheres, manifestam atitudes mais permissivas para com o “sexo ocasional” e “sem compromisso”, aceitando diversidade de parceiros, sexo de partilha e utilitário, visando a obtenção de prazer meramente físico. Estes resultados estão de acordo com outros estudos (Antunes, 2007).

Dado que os sujeitos da nossa amostra se encontravam na transição entre a adolescência e a idade adulta, os resultados evidenciaram que o facto de estes jovens terem ou não namorado(a) se assume como fator determinante nas atitudes sexuais, registando-se diferenças estatisticamente significativas em todas as dimensões da EAS ($p \leq 0,05$). A pontuação mais alta para quem tem namorado(a) nas dimensões COM que reflete atitudes para o sexo como experiência íntima, física e psicológica, partilha, envolvimento e idealismo e PRA que implica atitudes face ao planeamento familiar e à educação sexual e à aceitação de práticas como a masturbação-sexo não convencional.

E quem não tem não tem namorado(a), pontua mais alto nas dimensões PER e INS.

Estes resultados estão em conformidade com os referidos por (Pirotta, 2004), que refere que o namoro é uma variável importante para a compreensão do comportamento sexual.

Os resultados de associação entre o facto de ter tido ou não relações sexuais e as atitudes sexuais, revelam-nos pontuações mais elevadas nas dimensões COM e PRA para os indivíduos que já tiveram relações sexuais, o que de certa forma está explicado porque 39,9% possuíam uma relação estável.

As várias investigações desenvolvidas, assim como este estudo, reforçam a importância que a informação sobre sexualidade assume na adoção de atitudes e comportamentos sexuais. Se tivermos em conta o facto de os indivíduos com maior nível de escolaridade serem, na sua maioria, detentores de melhor informação sobre sexualidade, estes resultados evidenciam claramente a importância da informação na atualidade.

FAMILIA Y EDUCACIÓN: ASPECTOS POSITIVOS

Ao analisar a relação entre a adesão dos estudantes aos métodos contraceptivos e os conhecimentos sobre sexualidade, não se encontrou uma relação estatisticamente significativa entre as variáveis em análise. Observa-se que a esmagadora maioria dos jovens que iniciaram a sua atividade sexual utiliza método contraceptivo.

Em conclusão: consideramos importante que os jovens se tornem mais responsáveis e mais atentos aos cuidados com a sua saúde sexual e dos seus parceiros. É imprescindível tornar estes jovens multiplicadores da saúde, incentivando-os a obter informações confiáveis e minimizando assim a sua exposição a riscos que prejudiquem a saúde.

A saúde sexual e reprodutiva só pode ter significado dentro de uma abordagem que considere como interação os fatores políticos, económicos e sociais com a saúde, sexualidade e fertilidade (Price & Knibbs, 2009).

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

- Antunes, M. (2007). *Atitudes e Comportamentos Sexuais de Estudantes do Ensino Superior*. Coimbra: Formasau.
- Aquino, E., Heilborn, M., Knauth, D. et al. (2003) Adolescência e Reprodução no Brasil: a heterogeneidade dos perfis sociais. *Cadernos Saúde Pública*, vol. 19 supl. 2, p.377388. ISSN 0102311X.
- Bello, M. & Silva, J. (2004) Conhecimento, atitude e prática sobre métodos anticoncepcionais entre adolescentes gestantes. *Revista Saúde Pública*, ago, vol. 38, nº 4.
- Loyola, M. (2003). Sexualidade e medicina: a revolução do século XX. *Cadernos Saúde Pública*, jul./ago., vol.19, no.4, p.875884. ISSN 0102311X.
- Matos, M.; Morais, M. & Pereira, S. (2007). *Sexualidade, comportamentos sexuais e VIH/SIDA*. Lisboa: FMH/PEPT-Saúde.
- Pirotta K. & Schor N. (2004). Intenções reprodutivas e práticas de regulação da fecundidade entre universitários. *Saúde Publica*; 38(4):495502, Aug. ISSN 00348910
- Price, N. & Knibbs, S. (2009). How effective is peer education in addressing young people's sexual and reproductive health needs in developing countries? *Children & Society*, 23, pp. 291-302.
- Stocker, J. & Faria, L. (2008). Questionário de Experiências de Transição Académica (QETA): Validação com estudantes do 1º ano da Universidade do Porto In C.M.A.P. Noronha, L. Almeida, M. Gonçalves, S. Martins & V. Ramalho. (Coord.) (Ed.), *Actas Da XIII Conferência Internacional "Avaliação Psicológica: Formas e Contextos"* Braga: Universidade do Minho.
- Vaz, A. (2011). *Actitudes y Comportamientos de los Adolescentes Frente a la Sexualidad – Atitudes e Comportamentos dos Adolescentes face à Sexualidade*. Badajoz: Universidade da Extremadura (tese de doutoramento não publicada).
- Vilaça, T. (2006). *Acção de Competência de Acção em Educação Sexual: Uma Investigação com Professores e Alunos do 3.º Ciclo de Ensino Básico e do Ensino Secundário*. Braga: Universidade do Minho (tese de doutoramento não publicada).
- Vilelas, J. (2009). *A influência da família e da escola na sexualidade do adolescente*. Coimbra: Formasau.

